ISSN: 2358-8829

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES[1]

Márcio Issler [2]

INTRODUÇÃO

O estudo sobre formação de professores tem a função de auxiliar na definição de uma nova forma pedagógica de intervir na realidade, no que tange a prática e sua formação. Esta temática tem se mostrado como uma área nova, que vem exigindo diferentes estudos e enfoques.

Nesse sentido, esta pesquisa teve origem na necessidade de compreendermos, identificarmos e problematizarmos algumas ideias associadas aos saberes docente, as disposições e competências necessárias ao futuro professor.

Logo, uma das especificações da formação pedagógica é a docência como atividade pedagógica, que nos leva a entender que nem todo o trabalho pedagógico é um trabalho docente, pois o Curso de Pedagogia tem por objetivo formar um pedagogo, profissional que estuda e insere na práxis da educação na sociedade.

Daí emerge a necessidade de explorar especialmente, orientando-nos por meio de uma questão que norteia todo o trabalho: Quais os saberes necessários ao professor para qualificar a sua práxis pedagógica?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral conhecer os saberes docentes necessários à sua prática, pois, muitas vezes as formações que os professores recebem nas universidades, de modo geral são alvo de inúmeras críticas, por variados profissionais, sejam eles conhecedores da causa ou mesmo meros especuladores, a luz dos seguintes autores: Maurice Tardif; Selma Garrido Pimenta, Clermont Gauthier.

Por isso, analisar e compreender alguns conceitos sobre os saberes docentes permite avançar no entendimento da importância e responsabilidade do professor em saber ensinar.

---

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior – Brasil (CAPES) – Codigo de Financiamento 001.

[2] Doutorando do Programa de Pos-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, marcioissler@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

Caso se pretenda,

> Não se trata de um texto "fechado", mas antes do lançamento de um conjunto de ideias "abertas", que procuram estimular um pensamento diferente sobre os modos e as estratégias de formação de professores (Nóvoa, 1992, p. 13).

Fica claro que falar de formação de professores ocupa lugar central neste debate, situando a reflexão “para além das clivagens tradicionais [...] sugerindo novas maneiras de pensar a problemática da formação de professores”. (Nóvoa, 1992, p. 23)

Deste modo, a metodologia desta pesquisa é de cunho bibliográfico, numa perspectiva descritiva que visou identificar os saberes necessários para formação de professores, Pimenta (2004), Tardif (2007), Gauthier (2006).

O trabalho está estruturado em duas partes principais: na primeira, busca-se compreender que, no campo da formação de professores, não há um arcabouço teórico e conceitual unificado que organize e esclareça essa área do conhecimento (Lima, 2007, p. 38). A segunda parte é responsável por dar o tom à proposta, pois apresentamos e identificamos diferentes referenciais e abordagens teórico-metodológicas que fundamentam o saber docente, dialogando com diversos autores como: Selma Garrido Pimenta, Maurice Tardif, Gauthier, possibilitaram-me analisar as questões a que me propus.

Com base nas contribuições dos autores, o estudo demonstrou ser fundamental que o docente domine tanto os saberes teóricos quanto a práxis pedagógica. Afinal, é a reflexão crítica sobre essa articulação que permite ao professor atuar de forma mais consciente e diversificar sua atuação em sala de aula.

Formação de Professores

Ao abordarmos a temática formação de professores, tendo clareza de que é um fenômeno muito complexo e multifacetado, alicerçado sobre várias conceptualizações, e com pouco consenso, em relação a suas definições e às teorias mais relevantes para sua análise. Nesse sentido notou-se, em um primeiro momento, que ao falar-se de formação de professores não existe um quadro teórico e conceitual orgânico que possibilitasse um esclarecimento e ordenasse, ao mesmo tempo, essa área do conhecimento (Lima, 2007, p. 38).

Afinal recai sobre o professor uma série de responsabilidades, pois,

> [...] se espera muito dos professores, que se lhes irá exigir muito, pois depende deles, em grande parte, a concretização desta aspiração. A contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável. [...] Os professores têm um papel determinante na formação

ISSN: 2358-8829

> de atitudes [...] perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente (Delors, 2000, p. 152).

Nesse sentido o professor é visto como o responsável pela qualidade de todo ensino. Segundo o autor este papel será ainda mais decisivo no século XXI (Delors, 2000, p. 153).

Fica, pois, claro que é percorrendo um caminho que possa qualificar algumas exigências em relação à formação ou mesmo a configuração do "docente desejado ou eficaz", "[...] que desafia os próprios limites do humano [...]" (Torres, 1999, p. 101).

Como já afirmamos a formação de professores é um fenômeno muito complexo e multifacetado, por isso a dificuldade em obtermos uma definição que ordene essa área do conhecimento.

De acordo com a definição de Marcelo García (1999), a formação de professores é uma área do conhecimento que se dedica a métodos pelos quais os professores aprendem a ensinar, desenvolvem conhecimentos e competências, com a finalidade de melhorarem sua prática e mesmo a qualidade do ensino.

Veja-se,

> A Formação de Professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento de seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (Marcelo García, 1999, p. 26).

Conforme a definição trazida pelo autor, é uma área que sobressaem vários princípios, que permitem com que diferentes componentes se articulem neste processo de aprendizagem. Tal formação é: continua, pois se desenvolve, mediante a uma interação e acumulação de vários tipos de aprendizagem (Fullan, *apud* Marcelo Garcia, 1999, p. 27); sendo também parte de um processo de inovação e mudança, pois, tem seu objetivo centrado na melhoria do ensino; é parte que integra a forma como se desenvolve a organização da escola, enquanto contexto escolar, local de trabalho dos docentes; é norteada pela articulação entre teoria e prática, pois entendemos que os professores "[...] desenvolvem um conhecimento próprio, produto das suas experiências e vivências pessoais, que racionalizaram e inclusive rotinizaram" (Marcelo García, 1999, p.28).

Por isso corre-se o risco de incorrer em uma congruência entre a formação que é oferecida ao professor e o que se espera dele, no trabalho que irá realizar-se.

Com efeito, segundo (Nóvoa, 1992),

ISSN: 2358-8829

> Relaciona-se a formação de professores com o desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), com o desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e com o desenvolvimento organizacional (produzir a escola) (Nòvoa, 1992, p. 13).

Ora, então, se faz necessário pensarmos que é preciso que exista uma coerência ou mesmo um equilíbrio nos princípios apontados por Marcelo García, com o intuído de entendermos a construção da temática formação de professores.

É preciso que a formação de professores, com todos os princípios apontados anteriormente, forneça aos professores condições para que este tenha um pensamento autônomo, a fim de que se consiga obter uma identidade profissional. Desse modo (Perrenoud, 2000, p. 60) nos diz que "[...] aprender, é mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos de autoformação".

Muitos são os possíveis entendimentos que a formação de professores pode configurar-se, como um processo pautado sobre várias experiências e conhecimentos, e que estes percorrem ao longo de toda a carreira.

Em suma, a formação de professores é área que se ocupa do modo como os professores aprendem a ensinar, de como implementam suas ações, de como desenvolvem sua competência profissional, pois a formação "[...] promove contextos de aprendizagem que vão facilitando o complexo desenvolvimento dos indivíduos que formam e se formam" (Marcelo García, 1999, p. 21).

Investigaremos a construção dos saberes docente, a partir de três autores a fim de que possamos chegar ao entendimento sobre: Qual é a postura necessária ao professor? Os autores são: Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta e Clermont Gauthier

A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Sem o intuito de aprofundarmos o que vem a ser epistemologia, pois não é esse o objetivo, sentimos a necessidade apenas de dar-lhes a definição, para que munidos desta, possamos entender melhor o conjunto de saberes que apresentaremos a seguir.

Nas palavras do autor, (Tardif, 2000, p. 13), "Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas".

Por isso trabalharemos aqui com a finalidade de termos algumas noções de forma ampla sobre os saberes profissionais, habilidades (aptidões) ou mesmo atitudes, o que em algum momento foi chamado de: saber, saber-fazer e saber – ser (Tardif, 2002, p. 60)**.** Segundo o autor

ISSN: 2358-8829

a respeito dos saberes profissionais dos professores existem algumas características, que o definem como sendo temporais, em pelo menos três sentidos:

Primeiramente estes saberes partem daquilo que os professores já sabem sobre o ensino, ou seja, este saber parte da própria história de vida, e história de sua trajetória escolar. De acordo com o autor, os professores enquanto alunos passam pelos cursos de formação,

> Sem modificar suas crenças anteriores sobre o ensino. E, quando começam a trabalhar como professores, são principalmente essas crenças que eles reativam para solucionar seus problemas profissionais (Tardif, 2000, p. 13).

Em segundo lugar, são temporais no sentido de que a prática profissional é decisiva nos primeiros anos de aquisição, pois, "a maioria dos professores aprendem a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro" (Tardif, 2000, p. 14).

Em terceiro lugar, temporais no sentido de serem desenvolvidos ao longo da carreira. Saber viver em um ambiente escolar bem como em uma sala de aula.

Além de os saberes profissionais serem temporais, eles são variados e heterogêneos, pois, o professor sempre se serve de tudo que provem de sua história de vida, de sua cultura, apoiando-se em conhecimentos adquiridos por meio da universidade e na experiência de certos professores. Contudo por serem variados e heterogêneos não são conhecimentos unificados,

> Eles são, antes, ecléticos e sincréticos. Um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade, mesmo que pareçam contraditórias para os pesquisadores universitários. Sua relação com os saberes não é de busca de coerência, mas de utilização integrada no trabalho, em função de vários objetivos que procuram atingir simultaneamente (Tardif, 2000, p. 14).

Por isso, os saberes profissionais dos professores estão sempre a serviço da ação, pois é na ação que eles ganham significado. Logo,

> pode-se definir o saber docente com um saber plural, formado pela amalgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2002, p. 36).

Ocorre o mesmo com os saberes personalizados e situados, pois o professor tem uma história de vida, emoção, e sentimentos que são característicos dele, e que fazem parte do contexto em que ele está encerrado.

Ainda em relação aos saberes profissionais, Tardif (2002) o considera pensando na problemática da profissionalização, apresentando oito características: a) especializado e formalizado; b) adquirido na universidade; c) pragmático; d) destinado à uma parcela; e)

ISSN: 2358-8829

avaliado por grupo de pares; f) improvisado ou mesmo adaptado para reflexão; g) formação continua; h) responsabilidade do profissional (Tardif, 2002, 247-249).

Tais características fazem parte da profissionalização docente, e perpassam as definições de competência, os saberes utilizados pelos professores, de forma que as salas de aula, bem como o contexto de sua profissão lançam mão dos conhecimentos pessoais, programas e livros didáticos, pautando-se nos saberes escolares, em sua própria experiência na formação profissional. Tudo quanto foi dito a respeito dos diversos saberes advém de distintos lugares: família, escola, professores, objetivos pedagógicos cursos de formação, etc.

Desse modo "[...] O saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc." (Tardif, 2002, p. 64).

Tudo quanto foi dito, nos leva a crer que existe vários saberes, que podem servir como base para falarmos de docência, e que os saberes profissionais ao qual o autor se refere é empregado no cotidiano, e que estes saberes se originam do mesmo, sendo caracterizados como temporais, pois ensinar pressupõe "aprender a ensinar" (Tardif, 2002, p. 19-20). Com efeito, é possível reconhecer certa pluralidade e heterogeneidade do saber docente, pois estes saberes são formados com todos os demais saberes.

OS SABERES DA EXPERIÊNCIA, SABERES DO CONHECIMENTO, SABERES PEDAGÓGICOS

Assim como os autores citados anteriormente Pimenta (1999) dedicou-se ao estudo dos saberes docente identificando-os em três saberes necessários a docência**:** saberes da experiência, saberes do conhecimento, saberes pedagógicos. Nesse momento discorreremos sobre cada um deles, considerando sua importância para que a atuação do professor seja de qualidade.

Saberes da experiência: referem-se aos saberes dos quais os professores tiveram acesso durante todo o período de sua vida de escola, enquanto alunos, ou mesmo aquilo que os professores produzem no seu cotidiano (Pimenta, 1999, p. 19).

Saberes do conhecimento: necessitam de uma preparação científica técnica ou social, assim o professor atua como mediador entre a sociedade da informação e os alunos, fazendo assim com que os alunos avancem em direção a reflexão e intervenção social. Este saber faz menção ao conhecimento cientifico necessário ao professor para ensinar (Pimenta, 1999, p. 21).

Já os saberes pedagógicos: estão relacionados à pratica social de ensinar, fundamentados nas necessidades pedagógicas postas pela realidade.

ISSN: 2358-8829

Essas três formas configuram os saberes docentes. Assim "[...] para saber ensinar não bastam à experiência e os conhecimentos específicos, mas se faz necessário os saberes pedagógicos didáticos" (Pimenta, 1999, p. 24).

O saber da experiência que nos referimos faz referência aos conhecimentos que são produzidos no cotidiano docente, durante toda sua vida. Quando lemos que o professor "já tem saberes sobre o que é ser professor", entende-se que o professor ao ingressar no curso ou mesmo na profissão docente, traz consigo uma série de conhecimentos sobre a prática docente. Ou mesmo o que Tardif (2002) chamou de saberes temporais.

Outro caminho que pode ser percorrido, e que está em relação ao saber pedagógico é a ideia de que, o professor necessita saber lidar, trabalhar com os conteúdos da matéria de forma que, a torne significativa, reflexiva e crítica.

Segundo Cunha (1989, p. 143),

> Para trabalhar bem a matéria de ensino, o professor tem de ter profundo conhecimento do que se pressupõe a ensinar. Isto não significa uma postura prepotente que pressuponha uma forma estanque de conhecer. Ao contrário, o professor que tem domínio de conteúdo é aquele que trabalha com a dúvida, que analisa a estrutura de sua matéria de ensino e é profundamente estudioso naquilo que lhe diz respeito.

O principal instrumento do professor é o conhecimento, por isso, é preciso ter o domínio, bem como para Snyders (1990) O professor não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não irá conseguir passar esse gosto para seus alunos. O professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer.

Portanto é mediante a prática pedagógica, que o profissional adquire conhecimento prático, pois se aprende a ser professor na medida em que se exerce o ofício, adquirindo os saberes pedagógicos na escola, espaço esse destinado a aprendizagem e desenvolvimento para o professor. Os estudos realizados por Tardif entendem os saberes docentes como plural, sendo reafirmados por Clermont Gauthier (2006) a ideia de pluralidade nos diz que

> É muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigência especificas de sua situação concreta de ensino (Gauthier, 2006, p. 28).

O autor no trecho anterior se utiliza da palavra 'reservatório' por meio do qual o professor se 'abastece', pois o mesmo faz referência à compreensão que existiu durante muito tempo, sobre quais eram as motivações que levavam o aluno ao sucesso ou não, considerando pouco o fazer do professor em sala de aula.

ISSN: 2358-8829

Historicamente é perceptível que os professores se calaram em relação aos saberes específicos, pensando tudo voltado à sala de aula, de forma que produziram-se ideias a respeito dos saberes necessários para que alguém possa ensinar a outro alguém. Para Gauthier (2006) essas ideias sobre os saberes, nos dizem que para ensinar, "basta conhecer o conteúdo, basta ter talento, ter bom senso, basta seguir a intuição, ter experiência e basta ter cultura" (GAUTHIER, 2006 p. 20-24).

Estes saberes citados dão configuração à formação docente, bem como a posição que se traduz em ditados como "basta saber o conteúdo para ensinar bem", "ter jeito, vocação, paciência", de que "aprende-se com experiência", entre outros, são posicionamentos muito comuns no meio acadêmico, principalmente quanto à máxima dita que, quanto mais conhecimento melhor é para ser um ótimo professor. A partir dessa perspectiva, assim define Gauthier (2006, p. 20), docência como um "oficio sem saberes".

Segundo o autor, sem um saber da ação pedagógica, que o professor possa ter sua prática fundamentada, este não se distinguirá em nada de um cidadão comum. (Gauthier, 2006, p.34).

Desse modo, em sintonia com o pensamento de Gauthier, a autora nos diz que, os saberes necessários aos professores, são constituídos "em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares" (Pimenta, 1999, p. 29).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que o professor enquanto profissional adquire saberes de variadas formas sobre a educação tendo como função principal educar crianças, jovens e adultos. Portanto não se trata de pensarmos em adotar uma prática que seja extremamente praticista, muito menos, em aderirmos tendências anti-intelectuais, mas sim em pensarmos que ao buscarmos definir quem seria o "bom professor" lidamos com uma multiplicidade inerente a práxis do ser professor.

A partir desta pesquisa desenvolvida, pode-se pensar algumas considerações sobre os saberes docentes e suas práticas a fim de se chegar a uma possível compreensão da construção dos saberes docentes.

Ao analisar a literatura, e sem a pretensão de ser exaustivo, gostaria de salientar alguns aspectos, pois "O estudo da formação de professor tem como função de auxiliar na definição de uma nova forma pedagógica e de intervir na realidade no que se refere a pratica e sua formação" (Lemos; Issler, 2014).

ISSN: 2358-8829

Primeiramente não se trata de pensar em algo utópico e distante de nossa realidade, pelo contrário, é por meio da análise da realidade que se atém para o fato da educação estar passando por um momento difícil, em que seu objetivo de ensinar o conhecimento científico e sistematizado tornando o aluno uma pessoa crítica não vem sendo alcançado.

Em segundo lugar, a formação de professores é um campo com pouco consenso quanto a sua definição, revelando não existir um quadro conceitual que ordene essa área do conhecimento. Nesse sentido a aprendizagem docente é caracteriza como plural e heterogênea, sendo constituída advinda de vários contextos.

Entendemos que a formação de professores se ocupa da forma com os professores aprendem a ensinar, promovendo contextos de aprendizagem.

Atrelado a isso existe a expectativa sobre os professores, bem como uma grande lista de saberes, habilidades e competências necessárias, que buscam configurar o docente ideal, eficaz.

De fato, independentemente da forma como são agrupados os conhecimentos ou mesmos as tipologias, foi possível perceber que o significado conceitual de ambos os termos empregados, pode se referir, a um conjunto de capacidades, mais ou menos sistematizados, para que possam compor a profissão professor.

Também podemos afirmar que é o processo que torna um professor o que ele é, e que permite a aquisição e a construção dos saberes necessários à sua prática profissional é complexo e marcado por diferentes períodos, diferentes vivências e experiências, mais uma vez reiterando o exposto acima.

A prática profissional de um docente é resultado da relação existente entre os seus diferentes saberes, adquiridos não somente na sua preparação profissional, cursada em instituições destinadas à formação de professores, mas também no exercício da docência. Como já afirmamos ao longo do texto, de acordo com Tardif os saberes são temporais, pois são adquiridos através do tempo, pois em geral aprender a ensinar é aprendido através da história de vida deste professor. Assim os primeiros anos da prática docente, são essenciais para que este demonstre competências, que adquira uma rotina.

Assim é possível entendermos que, para Tardif um professor raramente utiliza somente de uma concepção teórica, mas inúmeras concepções, mesmo que contraditórias, para os professores universitários, pois sua relação com o saber não está baseado na coerência, mas sim na utilização desde conhecimento.

Destacamos que, para Pimenta (1999), os saberes docentes são constituídos da seguinte forma: os saberes da experiência formados pela vivência em sala de aula com o aluno, sobre as dificuldades bem como sobre o que é ser professor; os saberes do conhecimento indispensáveis

ISSN: 2358-8829

para que a prática docente aconteça com clareza sobre os conteúdos que serão ensinados e os saberes pedagógicos tendo como finalidade superar a fragmentação existente entre os saberes anteriormente citados.

Desse modo, podemos apreender que é na prática que se aprende a ser professor, construindo diariamente sua identidade profissional, o que significa que cada professor é responsável por sua atividade docente, do seu cotidiano a partir de seus valores, de modo que a forma com que este professor se posiciona no mundo, a forma com que este lida com sua história de vida, suas angústias e anseios, é que darão sentido a sua vida enquanto professor.

Portanto damos ênfase às palavras de Freire quando nos diz que o "bom professor" seria aquele que consegue ao falar com seus alunos trazê-los para sua intimidade de pensamento. Nesse sentido entendemos que intimidade de pensamento está ligada a ação que o professor realiza junto aos seus alunos, no sentido de que no momento em que os alunos o estão ouvindo sua fala não é um desafio, mas, o que o autor chama de "cantiga de ninar" (FREIRE,1996, p. 96)

Como se vê, é possível que entendamos o bom professor como sendo também aquele que consegue deixar transparecer da melhor maneira possível, que o saber não é meramente um transmitir de conhecimentos, mas sim a criação de possibilidades para que este conhecimento seja construído, produzido.

Ou seja, é levarmos em conta que existem diferentes interesses e que estes precisam ser respeitados e que o gosto pelo aprendizado por parte do aluno só será alcançado, se o professor deixar transparecer que gosta do que faz, ou seja ensinar.

Segundo Freire (1996) é preciso que o docente para ser um bom professor leve a sério sua formação, que estude, que se esforce para cumprir suas tarefas de coordenar suas atividades de classe.

No entanto, a partir do estudo realizado uma consideração se faz importante, a existência de um saber que seja efetivamente especifico aos professores, o saber da ação pedagógica, pois este estaria ligado aos demais saberes do professor, elementos de um saber profissional docente fundamental que permite aos professores exercer seu ofício com mais competência.

Assim é preciso ter cuidado no que se refere a uma crença existente de que, basta o conteúdo, ou domínio da matéria que este é suficiente para ensinar os alunos. Porém ressaltamos que isso não basta, para ensinar é preciso planejamento, organização, ou seja são inúmeras atividades essenciais para o exercício da docência.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, é desvelando estes saberes que entendemos o bom professor como aquele que adquire e constrói saberes necessário à sua prática profissional, por meio de diferentes períodos, diferentes experiências e vivências.

Assim sem a pretensão de me delongar, percebemos ao longo das leituras realizadas que se torna impossível construir uma única definição dos saberes docentes, mas que é possível somente mencionarmos alguns apontamentos que sugerem dar conta de tal situação.

Assim de acordo com Nóvoa (2009) é possível citarmos pontos que podem nos dar alguma ideia dos saberes docentes: conhecimento, cultura profissional, tacto pedagógico em equipa e compromisso social.

Assim sendo consideremos que as contribuições apresentadas pelos autores têm sua importância na orientação do trabalho docente no que concerne à mobilização e construção dos saberes docentes necessários ao ensino.

Enfim é possível concluirmos que não é uma tarefa fácil delimitar algumas características que possam delinear os saberes docentes. De fato, sabemos que a forma de agir e ser do professor revela seu compromisso com sua práxis, de modo algum podendo ser pensado um modelo acabado da atuação docente.

Assim foi percebido durante esta pesquisa que existem algumas relações que o professor estabelece entre o ser e sentir, pois estes se apresentam nas relações que se dão de forma recíproca, demonstrando que os comportamentos dos professores influenciam no comportamento dos alunos e vice-versa.

Outro fato significativo diz respeito a algumas relações que são estabelecidas pelo professor em relação ao saber, ou seja, “a relação afetiva que se dá entre o docente e sua matéria de ensino” (CUNHA, 1986, p. 109), com isto, o gosto pelo estudo influenciará os alunos. Para Snyders (1990) “O professor não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não irá conseguir passar esse gosto para seus alunos. O professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer”.

Outro aspecto, está no desafio que o bom professor tem, em contribuir positivamente na história de vida de seus alunos, no presente e no futuro. Não basta que o professor goste de seus alunos, mas é preciso que ele seja engajado nos debates na educação, que ele goste do que faça que ele goste de ensinar.

Palavras-chave: Formação de Professores; Saberes Docentes; Práxis pedagógica; Desenvolvimento Profissional Docente.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

CUNHA. M. I. **O Bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

LIMA, Sorahia Miranda de. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender:** aprende-se no curso de pedagogia?. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2007.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasilia, D.F.: MEC/UNESCO, 2000.

TORRES, Rosa María. Nuevo rol docente: ? qué modelo de formación, para qué modelo educativo? In: Fundacion Santillana. **Aprender para el futuro- nuevo de La tarea docente.** Madrid, 1999.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHON, Donald. Entrevista a Juana Maria Sancho e Fernando Hernández. **Cuadernos de Pedagogia. Barcelona:** R.B.A. Revistas, nº 222, FEB. 1994.

SCHON, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SNYDERS, G. Entrevista dada à Lourdes Stamato Camillies, PUC/SP, 1990.

MIZUKAMI, Maria da G. e outros**. A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da escola pública elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho.** In: *Anais do IX ENDIPE*, Vol.I, Águas de Lindoia, 1998.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores:** saberes, identidade e profissão. 5. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010 (coleção entre nós professores).

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In.: **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, nº 13, 2000, p. 5-24.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

ISSN: 2358-8829

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente In: NÓVOA, António, (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

BORGES, Cecília. **Saberes docentes:** diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente In: NÓVOA, António, (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

LIMA, João Francisco Lopes de. **A pedagogia e o cenário pós-moderno**: sobre as possibilidades de continuar educando. Educere et Educare – Revista de Educação; Vol. 5 – Nº 10 – 2º Semestre de 2010.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.